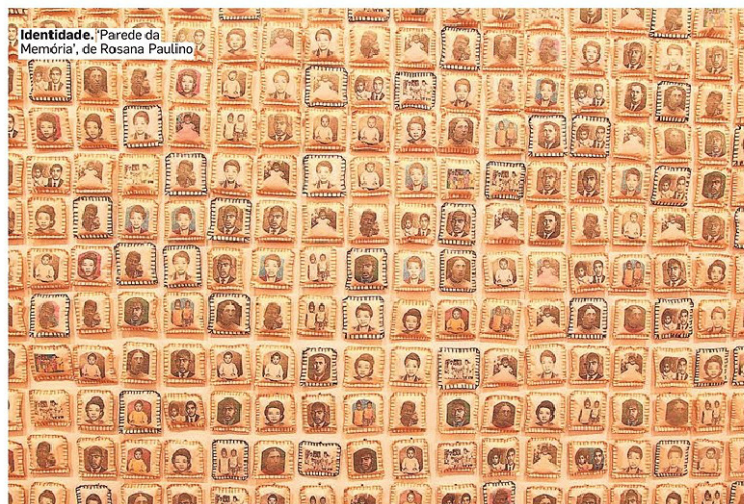


Visuais



Camila Molina

A primeira obra de um artista negro a entrar para o acervo da Pinacoteca do Estado foi o autorretrato de Arthur Timótheo da Costa, um pequeno e belo óleo sobre tela de 1908, doado em 1956 pelo colecionador Benjamin de Mendonça. O museu já existia há 51 anos, mas o diretor da instituição, Tadeu Chiarelli, também enumera outras "curiosidades" ao redor dessa questão. Por exemplo, que a segunda criação de um afrodescendente a integrar a mesma coleção foi outra pintura de Timótheo da Costa, *Cigana* (1910), doada em 1965. Mais ainda, que as próximas aquisições nessa linha ocorreram apenas a partir de décadas depois, nos anos 1990, com a gestão de Emanuel Araújo, agora homenageado.

Como ampliar o acervo de um museu?, pergunta Chiarelli – e ele mesmo responde que uma das estratégias é "expandir nú-

A presença dos afrodescendentes na Pinacoteca

Museu exhibe 106 obras criadas por artistas negros brasileiros para promover reflexão sobre seu acervo

cleos". Com a inauguração, neste sábado, 12, da exposição *Territórios. Artistas Afrodescendentes no Acervo da Pinacoteca*, o visitante vai encontrar, afinal, 106 trabalhos de criadores negros brasileiros, o que significa a totali-

dade da coleção nesse aspecto proposto. Entretanto, a mostra "abre uma porta", afirma o diretor do museu, para uma série de reflexões, que também serão trazidas para um seminário já marcado para março de 2016.

É uma exposição surpreendente. Primeira curadoria de Tadeu Chiarelli desde que assumiu a direção da Pinacoteca, em abril deste ano, *Territórios* compõe-se pela apresentação de "três ilhas" unidas pelo fato



FOTOS DE WERTHER SANTANA/ESTÁCIO

de os artistas participantes delas serem afrodescendentes. "Minha opção foi trabalhar com alguns aspectos que me chamaram a atenção", explica o historiador e professor sobre a investigação da coleção do museu. As peças são expostas não em sequência cronológica, mas por meio de diálogos e correspondências. "É como uma não história, fracionada", elucida o curador.

No espaço central do quarto andar da Estação Pinacoteca, estão, sobretudo, obras que representam, como diz Chiarelli, "todo o trabalho de adaptação de artistas afrodescendentes às normas da arte europeia, da arte que surge das academias". Destaque para as pinturas de Arthur Timótheo da Costa (1882-1923), mas também para as paisagens de Miguelzinho Dutra (1810-1875) e para as naturezas-mortas de Estêvão da Silva (1845-1891). *Nhifa Eco e Caçador Narciso*, esculturas em bronze de Mestre Valentim (1745-1813), são referências históricas, entretanto, o núcleo ainda abriga xilogravuras dos anos 1960/70 de Emanuel Araújo – artista e primeiro diretor negro da Pinacoteca (entre 1993-2002) e criador, em São Paulo, do Museu Afro Brasil, abrigado no Ibirapuera –, criações de Antonio Bandeira e de Maria Lídia Magliani (1946-2012), uma das únicas representantes das mulheres na mostra, sendo acompanhada nesse sentido apenas por Rosana Paulino.

A artista contemporânea paulista, aliás, é autora de uma das mais importantes obras da exposição, *Parede da Memória* (1994-2015), adquirida há pou-

co. O trabalho de Rosana, um painel com 1.500 pequenas peças de tecido costurado sobre as quais rostos de negros são estampados por fotocópia e aquarela, é contundente e delicado, transformando-se em um dos pontos-chave de outro núcleo de *Territórios*, dedicado a apresentar uma matriz originada nos anos 1990 de criadores "que trazem não a questão da identidade individual, mas a da identidade coletiva do negro no Brasil hoje", define Chiarelli. Foi essa "ilha", na verdade, que se tornou o gatilho da exposição por incluir justamente as aquisições recentes que o museu realizou de criações de afrodescendentes contemporâneos. Nesse segmento, estão, por exemplo, a escultura *Nessa terra, em se plantando tudo dá* (2015), de Jaime Lauriano, cujo elemento central é uma muda de pau-brasil; assim como trabalhos de Sidney Amaral e de Rommulo Vieira Conceição.

Por fim, a mostra se encerra com uma sala onde está exposta uma das seções mais destacadas da coleção da Pinacoteca, ou seja, a das "matrizes africanas". Elementos da cultura da África dialogam com a arte construtiva brasileira nas serigrafias e objetos de Rubem Valentim (1922-1991) e na potente *Tributo a Louise Nevelson* em escultura a Louise Nevelson e foi doada este ano.

TERRITÓRIOS

Estação Pinacoteca. Largo General Osório, 66, 3335-4990. 3ª a dom., 10h/18h. R\$ 6 (sáb. grátis). Até 17/4. Abertura dia 12, 11 h.



acesse
sescsp.org.br

siga
sescsp

ingressos online a partir de terça, 15h30
ingressos bilhetaria a partir de quarta, 17h30

prefira o transporte público
sescsp.org.br/transportepublico

SescTV
sescsp.org.br/ao vivo
oTV canal 128

OCUPAÇÃO SESC P.Q. D. PEDRO II

Pça São Vito, s/nº - Brás. Entrada franca.



ALCEU VALENÇA
Show Forró Lunar.
Dia 12. Sáb., 20h.

Trío Virgolino
Apresentação com ritmos do forró pé de seara.
Dia 12. Sáb., 18h30.

Calefação Tropicais
Coletivo de DJs apresenta um set especial com música nordestina.
Dia 12. Sáb., 18h.

3º FESTIVAL DE DIREITOS HUMANOS - CIDADANIA NAS RUAS

Música



DJ Paulão
Discotecagem com músicas brasileiras de matrizes africanas. Hoje, 18h.

Ilú Obá de Min
O bloco apresenta ritmos da cultura africana e afro-brasileira. Hoje, 18h30.

Banda Baye Fall Africa
Rhythms (Senegal)
O grupo apresenta músicas focadas em instrumentos e ritmos tradicionais africanos. Hoje, 19h.

Cinema
Que Horas Ela Volta?
Direção: Anna Muylaert. (Brasil, 2015).
Hoje, 20h30.

ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA



ENCONTRO DE DANÇAS CIRCULARES

Com orientação de Mariana Prathes.
Hoje, 10h. Pinheiros

Passaporte Esportivo
Vivência de tiro com arco adaptado.
Dia 12. Sáb., 12h. Bom Retiro



TELEVISÃO
Índios em Movimento
Rondon, Amor, Ordem e Progresso
Debates com Altton Krenak, Betty Mindlin, Felipe Millanez e Vicent Carelli. Direção: Marco Alberg. Dia 13. Dom., 23h. SescTV

CIRCO
Palhaços
Com Engoberto Feliz e Danilo Grangheira.
Dia 11 e 12. Sex. e sáb., 20h30. Pinheiros

Trifásica (CHI)
Com Trindade Albino.
Dia 12. Sáb., 18h. Belenzinho
Dia 13. Dom., 13h. Interlagos

ARTES VISUAIS



Chiharu Shiota
Em Busca do Destino
Instalações da artista japonesa que evocam memórias e trajetórias.
Curadoria: Tereza Arruda.
Ter. a dom. Pinheiros

CÍCERO ALVES DOS SANTOS VÉIO
Exposição com obras da coleção do Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro.
Curadoria: Germana Monte-Mór.
Até 15/12. Ter. a dom. Santo Amaro

TEATRO



LEDORES NO BREU
Direção: Rodrigo Mercadante.
Com Dinho Lima Flor.
Dia 11 e 12. Hoje, 20h30. Sáb., 19h. Campo Limpo

Fantasmas
Texto: Henrik Ibsen. Tradução, adaptação e direção: Roberto Alvim. Com Guilherme Weber, Juliana Galdino, Pascoal da Conceição, Mário Borlotto e Luísa Michelotti. Até 13/12. Sex. e sáb., 21h. Dom., 18h. Santana

1924 - A Revolução Esquecida
Direção: Márcio Boaro. Com Cia. Ocamorana. Até 20/12. Sex. e sáb., 21h30. Dom., 18h30. Belenzinho

LITERATURA

A Kantuta Tricolor e Outras Histórias da Bolívia
Palestra sobre contos populares da Bolívia. Com Susana Ventura.
Dia 12. Sáb., 10h30. Centro de Pesquisa e Formação

Escrita Criativa em Verso e Prosa
Técnicas com estruturas e mecanismos para escrita criativa. Com João Varella.
Dia 13. Dom., 15h. Pompeia

DANÇA



TUPIQUES
Com a Cia. Repentistas do Corpo.
Dia 13. Dom., 12h. Bom Retiro

CRIANÇAS



Cantos e Contos do Folclore Brasileiro
Com João Acaíbe.
Dia 12. Sáb., 14h. Osasco

Meu Pai é um Homem Pássaro
Com a Cia. Simples.
Dia 12. Sáb., 11h. Consolação

Carmencita
Com Cris Miguel.
Dia 13. Dom., 15h30. Vila Mariana

MÚSICA



FAFÁ DE BELÉM
Lançamento do álbum *Do Tamanho Certo Para o Meu Sorriso*.
De 11 a 13. Sex. e sáb., 21h. Dom., 18h. Pinheiros

Raimundo Sodré
Apresentação do seu mais recente disco, *Os Girassóis de Van Gogh*.
Dia 12. Sáb., 21h. Belenzinho

TURISMO SOCIAL



JORNADA DO PATRIMÔNIO
Passos para valorização do patrimônio histórico paulista, integrando a Jornada do Patrimônio promovida pela Prefeitura Municipal de São Paulo.
Dia 12. Sáb., 9h. Carmo
Dia 12. Sáb., 11h. Consolação
Dia 12 e 13. Sáb., 9h30. Dom., 12h30. Bom Retiro
Dia 12 e 13. Sáb. e dom., 12h, 14h e 15h30. Pompeia